



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Simone Rocha de Abreu  
Universidade de São Paulo - USP

#### O Componente Abstrato da Nova Figuração Argentina: Repercussões no Brasil

Este texto se propõe a ressaltar a presença da abstração como componente da produção pictórica dos artistas argentinos associados ao movimento da Nova Figuração, são eles: Luis Felipe Noé, Rómulo Macció, Ernesto Deira e Jorge de la Vega, grupo que se formou no contexto do predomínio da abstração geométrica e informal. Devendo muito aos informalistas, estes quatro artistas fizeram a síntese entre a abstração e a figuração e assim superaram a dicotomia entre as duas tendências. Noé, Deira, Macció, de la Vega pintaram os dilemas do homem, cada um a sua maneira, mas unindo a abstração e a figura com grande liberdade.

A primeira apresentação formal desse agrupamento de artistas se deu sob o título *Otra Figuración* em 1961 (Galeria Peuser, de 23 de agosto a 06 de setembro, Buenos Aires), mas não foi um título escolhido por unanimidade, já que Noé propôs a paradoxal expressão *Figuración-abstracta*, mas foi voto vencido entre os quatro artistas.

Em 1963, Deira, Noé, de la Vega e Macció, expuseram suas obras na Galeria Bonino do Rio de Janeiro, de 4 a 28 de setembro, apresentados por Geraldo Ferraz a exposição trazia somente o nome dos artistas e deixou forte impressão no ambiente cultural da cidade. No catálogo Ferraz contextualizou os quatro jovens artistas como já consagrados no país de origem por uma exposição no Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires (MNBA) no mesmo ano em que vieram ao Rio, neste texto Ferraz resgatou passagens do texto de Jorge Romero Brest elaborado para a exposição no Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, museu sob a sua direção.

Esses mesmos artistas retornam ao ambiente carioca em 1965 e fizeram uma mostra no Museu de Arte Moderna (MAM-RJ) no mês de junho, portanto anteriormente à exposição *Opinião 65*, que abriu em 12 de agosto. Esta exposição também foi apresentada por Geraldo Ferraz, que com bastante firmeza e alegria, afirmou ter visitados os artistas em seus ateliês portenhos e que eles continuavam trabalhando com coesão, mas cada um preservava a sua individualidade.